



**d+i** desenvolvendo  
ideias  
LLORENTE & CUENCA

# ELEIÇÕES AMÉRICA LATINA 2018: QUEM, QUANDO, O QUÊ

Madrid, dezembro de 2017

# Índice

Introdução	3
Fevereiro	5
Março	6
Abril	7
Maio	8
Julho	9
Outubro	11
E a incógnita venezuelana	11
Um mapa para não se perder neste longo “Ano eleitoral latino-americano 2018”	13
Equipa de especialistas	15





## Introdução

**A América Latina enfrenta um intenso calendário eleitoral em 2018, que sem dúvida vai marcar a rota das suas relações políticas e económicas com o resto do mundo. O tiro de partida será dado pela Costa Rica em fevereiro, seguida de El Salvador em março, Paraguai em abril, Colômbia em maio, México em julho, Brasil e Peru em outubro e, se nenhum imprevisível acontecer, Venezuela.**

**Irão os sinos badalar por López Obrador no México ou pelo candidato que o PRI apresentou, José Antonio Meade, que pela primeira vez na história não é um militante do partido? Irão tocar por Lula da Silva no Brasil ou ficarão silenciados por ordem judicial? Quem ganhará na Colômbia: Fajardo, Vargas Lleras, De la Calle, Ordoñez, Duque, Nieto, López ou um dos outros 50 candidatos? Uma coisa é certa: os resultados não são meramente um tema interno de cada país, mas algo que afeta toda a região. Num mundo global e interligado, tanto a nível económico como de ideias e posições políticas, o que suceder em cada uma das diferentes eleições da região terá consequências para o equilíbrio geopolítico do continente e, por maioria de razão, para as suas relações com o resto do mundo.**

Durante séculos, os sinos foram um meio de comunicação rápido e eficaz que avisava a população dos eventos da vida comunitária. Um código partilhado, aprendido por todos desde a infância, que indicava a hora do dia, a chegada de um visitante de prestígio, um incêndio, uma criança perdida, uma tempestade, uma festa ou um falecimento.

# 420

milhões de **pessoas**  
serão **chamadas às urnas**



Se esta linguagem ainda estivesse em vigor, incluiria sem dúvida o resultado das eleições entre as suas mensagens. Haveria diferentes toques e sequências para cada partido, para uma maioria absoluta, para uma segunda volta presidencial ou qualquer outro cenário possível. No entanto, o *De campanorum pulsatione*, guardado no Arquivo da Catedral de Toledo (manuscrito 23-17), que descreve como e em que situações tocar os sinos, confirma que não há nada estipulado em caso de eleições. Talvez seja porque foi escrito em 1357, época não muito dada a estes procedimentos.

**Em 2018, mais de 420 milhões de pessoas serão chamadas às urnas na América Latina para escolher os homens e as mulheres que irão liderar os destinos dos seus países.** Costa Rica (fevereiro), Paraguai (abril), Colômbia (maio), México (julho), Brasil (outubro) e Venezuela (data a anunciar) são os campos onde se jogará o futuro político da região.

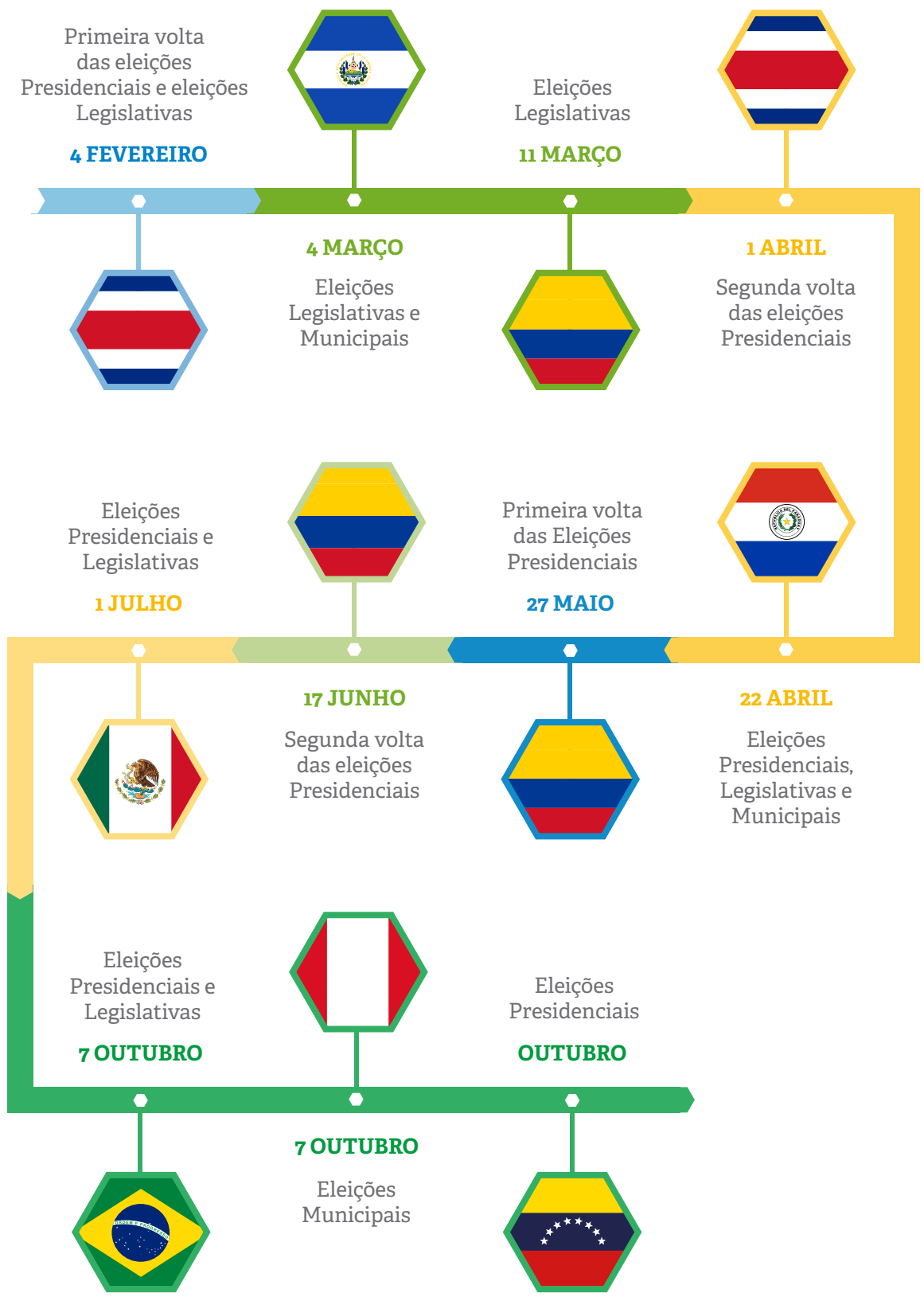
## Mais de 420 milhões de pessoas serão chamadas às urnas na América Latina para escolher os homens e as mulheres que irão liderar os destinos dos seus países

Continuidade ou renovação, esquerda ou direita, novos protagonistas ou atores conhecidos, a **ascensão do populismo** ou consolidação da classe média são algumas das tendências que aparecerão à medida que o ano avançar e se conhecerem os resultados.

Ernest Hemingway abriu o seu romance *Por quem os sinos dobram* (1940) com um poema conhecido de John Donne sobre a interdependência das coisas humanas:

“Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; (...) não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti”.

Prestemos atenção à atualidade, pois os acontecimentos de 2018 dizem-nos respeito. Ninguém diria melhor.





## Fevereiro

A **Costa Rica** vai, a 4 de fevereiro, escolher um presidente, dois vice-presidentes e 57 deputados. Serão responsáveis por liderar o país no 200.º aniversário da sua independência, em 2021. A Costa Rica representa uma **história de sucesso na região**, com um crescimento sustentado e protagonismo mundial nas políticas ambientais.

Em outubro de 2017, uma sondagem da **Universidade da Costa Rica** refletia que, apesar de a avaliação do governo de Luis Guillermo Solís (PAC, Partido de Acción Ciudadana) se manter estável, aumentou a perceção da corrupção como problema importante para o país, enquanto o desemprego continuava no

topo da lista de questões mais preocupantes para a população.

Em julho, o PAC escolheu como candidato **Carlos Alvarado** (37 anos), ex-ministro do Trabalho e do Desenvolvimento Humano e Inclusão Social, que quer consolidar o **centro-esquerda** no país. O principal opositor será **Antonio Álvarez Desanti** (40 anos, Partido Liberación Nacional), duas vezes presidente da Assembleia da Costa Rica. O PLN começou com obstáculos: Johnny Araya, que foi candidato presidencial em 2014 e braço direito de Antonio Álvarez, apresentou a sua renúncia à colaboração por estar sob investigação da Procuradoria-Geral, por tráfico de influências.

4 de fevereiro



### Primeira volta das Eleições Presidenciais

Candidatos



Carlos Alvarado



Antonio Álvarez  
Desanti

LIBERACIÓN



### Eleições Legislativas





## Março

Cinco milhões de salvadorenhos serão chamados ao voto em março. Escolherão 84 deputados da Assembleia Legislativa e os seus representantes nos 262 municípios que constituem El Salvador. Várias eleições, tanto legislativas como presidenciais, tiveram lugar desde 1992 e de forma pacífica, consolidando uma tradição de confronto parlamentar. Segundo o Banco Mundial, **El Salvador é a economia em crescimento mais lento na América Central**. Entre os pontos positivos, encontra-se o crescimento significativo da educação e a alfabetização.

A FMLN (Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional), que conta com a presidência de Salvador

Sánchez, não é a primeira força na Assembleia, papel que cabe à **ARENA** (Alianza Republicana Nacionalista) com 35 deputados. O objetivo da Frente é dar a volta a esta situação para poder abrir caminho às reformas de Salvador Sánchez e o seu percurso para as presidenciais de 2019. Se a ARENA conseguir aumentar o número de deputados, são de esperar pressões num futuro próximo.

Uma semana depois de El Salvador, a 11 de março, os colombianos serão chamados a renovar os membros das câmaras do Congresso (102 lugares do Senado e 166 assentos da Câmara dos Representantes). Um primeiro assalto que pode lançar pistas sobre o que acontecerá nas eleições presidenciais de maio.

4 de março



### Eleições Presidenciais

Posible candidato



Salvador Sánchez



Eleições Legislativas



Eleições Municipais

11 de março



Eleições Legislativas





# Abril

A 22 de abril, entra em cena o **Paraguai** com eleições presidenciais, escolhendo também 125 deputados, 17 governadores e 18 representantes do Parlasur. Durante a última década, a economia paraguaia cresceu a um ritmo médio de 5%, mais elevado do que os seus vizinhos, tendo cada vez mais facilidade de acesso aos mercados internacionais de capital.

O presidente **Horacio Cartes** (Asociación Nacional Republicana-Partido Colorado) sucedeu em 2013 a Federico Franco do PLRA (Partido Liberal Radical

Auténtico). Ganhou as eleições com 45,80% dos votos, à frente dos 37,19% de Efraín Alegre (PLRA).

Atualmente, o **ANR domina o panorama político**: tem maioria absoluta no Congresso, com 65 de 125 assentos e com 12 dos 17 governadores. Santiago Peña (candidato do oficialismo) e Mario Abdo Benítez concorrem pelo papel de candidato, tentando não ameaçar a união do partido. Entretanto, Efraín Alegre voltará a ser o candidato do PLRA, procurando alianças com a Frente Guasú do ex-presidente Fernando Lugo.

1 de abril



Segunda volta das **Eleições Presidenciais**



22 de abril



**Eleições Presidenciais**



Candidatos



Santiago Peña



Mario Abdo Benítez



Efraín Alegre



**Eleições Legislativas**



**Eleições Municipais**





# Maio

A **Colômbia** será a grande protagonista do outono na região. A primeira volta das eleições presidenciais será a 27 de maio e a segunda (se for necessária) a 17 de junho.

O mandato de **Juan Manuel Santos** termina a 7 de agosto, marcado pela aprovação no Congresso (30 de novembro de 2016) do acordo de paz entre o Governo e as FARC-EP (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo).

A oposição forma alianças para somar apoios fragmentados e poder chegar à Casa de Nariño. A Fajardo juntaram-se Claudia López (Partido Verde) e Jorge Robledo (Polo Democrático Alternativo), procurando tirar partido do voto que não se consegue em partidos tradicionais. Um dos três será o candidato do que se denomina a Coligação Colômbia, mas tudo parece indicar que será Fajardo o líder desta coligação. [Segundo as sondagens consultadas](#), Fajardo (ex-alcaide de Medellín e ex-governador de Antioquia) conta com

um apoio de 15%, Gustavo Petro com 17% e Germán Vargas Lleras soma 14%.

A domingo, 19 de novembro, o Partido Liberal escolheu um candidato, sendo o vencedor Humberto de la Calle, que expressou no seu primeiro discurso interesse em aproximar-se da Coligação Colômbia. Falta saber se Gustavo Petro também se junta a este grupo ou participa de forma autónoma.

Como principal opção, enfrentarão Germán Vargas Lleras, antigo vice-presidente (2014-2017) de Juan Manuel Santos, que se candidata a presidente pelo grupo de cidadãos “Mejor Vargas Lleras”, apoiado pelo Partido Cambio Radical e o Partido Social de Unidad Nacional (Partido de la U). Além disso, o Centro Democrático, partido do ex-presidente Uribe e os conservadores, representados pelo ex-presidente Pastrana, acabam de assinar uma aliança eleitoral que provavelmente terá Marta Lucía Ramírez como candidata.

## 27 de maio



### Primeira volta das Eleições Presidenciais

Candidatos



Sergio Fajardo (posible candidato)



Germán Vargas Lleras



Marta Lucía Ramírez







## Julho

A jornada eleitoral do primeiro de julho no México adivinha-se complexa e histórica, e seremos testemunhas da implementação de figuras inéditas no sistema político, como a reeleição de legisladores, o governo de coligação e os candidatos independentes. Além disso, há mais de três mil cargos de eleição popular em jogo, entre eles o de presidente da República, 128 senadores, 500 deputados e nove gabinetes de governador.

As eleições de 2018 englobam-se num contexto no qual apenas 31% dos mexicanos aprova o trabalho do presidente da República, enquanto que 70% tem a percepção de que “o país está num mau caminho”<sup>1</sup>. Já o [Índice de Competitividade Internacional](#) indica que o México abrandou o seu crescimento e avanço em competitividade devido aos elevados níveis de corrupção e violência, temas que sem dúvida serão chave na agenda do próximo ano.

A edição de 2017 do [Latinobarómetro](#)<sup>2</sup> demonstra que os mexicanos “estão desiludidos com a democracia”, pois em comparação com 2016, quando 71% concordava que “a democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo”, o valor corresponde apenas a 56% dos adultos em 2017. Por outro lado, o estudo revela que a confiança nos partidos políticos também desceu, sendo que apenas 9% confiam nos mesmos.

Perante isto, observa-se a configuração de um cenário no qual os partidos dão mais atenção a quem vai ser o seu representante.

Por parte do Movimiento de Regeneración Nacional (Morena) e o Partido del Trabajo (PT), que provavelmente aparecerão juntos no boletim de voto, Andrés Manuel López Obrador (AMLO) é o político-chave, o

qual se irá candidatar pela terceira vez à presidência e aparece em primeiro lugar em diversas sondagens<sup>3</sup>.

O Partido Revolucionário Institucional (PRI) aceitou como pré-candidato uma personagem que não está afiliada ao partido, mas [que goza de bastante aceitação](#), tanto dentro como fora da instituição: José Antonio Meade Kuribreña<sup>4</sup>, ex-secretário das Finanças e Crédito Público, que também ocupou cargos importantes no governo de Enrique Peña Nieto e de Felipe Calderón Hinojosa (Partido Acción Nacional).

Quanto ao Partido de la Revolución Democrática (PRD), ao Partido Acción Nacional (PAN) e ao Movimiento Ciudadano (MC), é bem possível que concorram juntos através da coligação Frente Ciudadano por México, mas ainda há negociações em curso para decidir quem será o candidato que irá liderar esta aliança. Os nomes que se mencionaram são o presidente nacional do PAN, Ricardo Anaya, o chefe de governo da Cidade do México, Miguel Ángel Mancera, ou Rafael Moreno Valle, ex-governador de Puebla.

Entretanto, protagonistas como Margarita Zavala, ex-panista, Jaime Rodríguez Calderón “El Bronco”, governador de Nuevo León, Pedro Ferriz de Con, jornalista, ou María de Jesús Patricio “Marichuy”, membro do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), procuram conseguir as mais de 860 mil assinaturas em 17 estados<sup>5</sup> solicitados pelo Instituto Nacional Eleitoral (INE) para se registarem como candidatos independentes à presidência.

Até hoje, o panorama eleitoral do México adivinha-se muito fechado e com um elevado grau de incerteza. Com efeito, seremos testemunhas de um processo histórico no qual o próximo presidente do país poderá ganhar as eleições com cerca de 30/35% dos votos.

1 El Universal. Aumenta aceptación de Peña Nieto tras sismo. 21 de noviembre de 2017. <http://www.eluniversal.com.mx/nacion/politica/aumenta-aceptacion-de-pena-nieto-tras-sismo>

2 El Economista. Latinobarómetro y las urnas. 27 de noviembre de 2017. <https://www.economista.com.mx/opinion/Latinobarometro-y-las-urnas-20171127-0009.html>

3 Encuesta: Tras su destape, Meade le pisa los talones a AMLO rumbo a 2018. 28 de noviembre de 2017. <http://www.nacion321.com/encuestas/encuesta-tras-su-destape-meade-le-pisa-los-talones-a-amlo-rumbo-a-2018>

4 Animal Político. ¿Destape, imposición? No, los priistas dicen que desde hace un mes sabían que Meade era el bueno. 28 de noviembre de 2017. <http://www.animalpolitico.com/2017/11/priistas-jose-antonio-meade-destape/>

5 Animal Político. Cómo y cuándo puedes dar tu firma para apoyar a un candidato independiente. 16 de octubre de 2017. <http://www.animalpolitico.com/2017/10/firmas-candidatos-independientes-procedimiento/>



1 de julho



## Eleições Presidenciais

México

Candidatos



Andrés Manuel  
López Obrador



José Antonio  
Meade Kuribreña



Possíveis candidatos



Ricardo  
Anaya



Miguel Ángel  
Mancera



Rafael Moreno  
Valle



Margarita  
Zavala



Jaime Rodríguez  
Calderón



Pedro Ferriz  
de Con



María de Jesús  
Patricio

## Eleições Legislativas



## Outubro

A 7 de outubro, o **Brasil** organiza as suas eleições presidenciais e legislativas. Apesar de ainda não existirem candidatos oficiais, numa [sondagem publicada](#) no diário *Folha de São Paulo* (junho de 2017), Lula da Silva, ex-presidente de 2003 a 2011, ganharia claramente as eleições presidenciais de 2018 em todos os cenários possíveis. Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores) obteria cerca de 30% dos votos. Em segundo lugar, encontra-se Marina Silva (Rede Sustentabilidade), que foi ministra do Ambiente com Lula, e o candidato Jair Bolsonaro (Partido Social Cristão). Em todo o caso, haverá uma segunda volta eleitoral.

Jair Bolsonaro, pertencente à extrema direita política, é uma figura que tem vindo a ganhar bastante protagonismo: em dezembro de 2016, tinha 8% das intenções de voto, em abril de 2017 tinha 14% e, em junho, 16%. Tira partido do facto de uma parte importante da população estar farta dos políticos tradicionais associados aos escândalos.

Outro protagonista na luta é o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), que foi opositor nas presidenciais de Lula da Silva e Dilma Rousseff, e poderá contar com o forte apoio eleitoral de João Doria, prefeito de São Paulo. Doria é uma figura emergente entre os sociais-democratas, mas ele próprio [admitiu](#) que o seu projeto para a presidência perdeu fulgor pelo que, muito provavelmente, será Geraldo Alckmin a liderar a frente social-democrata.

**A chave será se, no final de contas, Lula da Silva pode ou não se apresentar como candidato.** Atualmente, encontra-se condenado em primeira instância num processo de corrupção e poderá ficar de fora das eleições. Se esta condenação se confirmar, o Partido dos Trabalhadores deverá escolher outro candidato com urgência, mas tal deverá fazer escassear ainda mais o processo de mobilização de apoio ao ex-presidente.

No mesmo dia que o Brasil escolhe o seu presidente, o **Peru** escolhe 25 presidentes regionais, 195 alcaides e 1643 alcaides de distrito. **O Peru é uma das economias em maior crescimento na região, apoiado por um ambiente favorável e políticas prudentes.** A taxa de pobreza caiu, no espaço de dez anos (2005-2015) de 45,5% para 19,3%, o que significa que mais de 6 milhões de peruanos saíram da situação de pobreza.

O presidente [Pedro Pablo Kuczynski](#) (PPK, Peruanos por el Kambio) enfrenta algumas oscilações na sua popularidade devido ao caso Odebrecht, mas vários fatores, como a classificação do Peru para o Mundial da Rússia 2018 pela primeira vez desde 1982 ou a visita do Papa Francisco no início de 2018 (num país com grande maioria católica) podem ajudar a aumentar a sua popularidade.

## E a incógnita venezuelana

Na quarta-feira, 8 de novembro de 2017, **Nicolás Maduro** afirmou o seguinte numa reunião com as forças armadas:

“No ano de 2018, faça chuva ou faça sol, vamos a eleições presidenciais como manda a nossa Constituição e confio no voto do povo, na sua consciência. Confio na democracia e na liberdade como valor supremo da nossa pátria”.

O artigo 230 da Constituição da Venezuela diz: “O período presidencial é de seis anos. O Presidente da República pode ser reeleito, de imediato e por uma só vez, para um mandato adicional”. À vista deste artigo, em outubro de 2018 termina o mandato de seis anos para o qual Hugo Chávez foi eleito em outubro de 2012.

O [panorama político](#) e social na Venezuela é muito complexo e a situação económica aflige milhões de cidadãos

todos os dias. A oposição e grande parte da comunidade internacional não reconhecem a validade das eleições de 15 de outubro de 2017, nas quais o chavismo triunfou com 18 das 23 vagas de governador em disputa. Também não confiam nas garantias democráticas das eleições que serão convocadas para 2018.

Para tentar desbloquear a situação, o Governo e a oposição (Mesa de la Unidad Democrática) reuniram-se em Santo Domingo a 1 e 2 de dezembro. Ambas as partes aceitaram a presença como “acompanhantes” de representantes do México, Chile, Bolívia, Paraguai e Nicarágua.

A ordem do dia da reunião é da máxima importância: eleições justas, atendimento das emergências humanitárias e libertação de presos.



7 de outubro



## Eleições Presidenciais

Ainda não há candidatos oficiais



Lula da Silva



Marina Silva



Jair Bolsonaro



João Doria



Geraldo Alckmin

**PSDB**

SEMPRE A FAVOR DO BRASIL



## Eleições Legislativas

7 de outubro



## Eleições Municipais

Outubro



## Eleições Presidenciais



# Um mapa para não se perder neste longo “Ano eleitoral latino-americano 2018”

## 1. **Porque é relevante a confluência destas eleições na América Latina durante o ano de 2018?**

É muito pouco frequente, na América Latina, haver durante o mesmo ano tantos processos eleitorais nos principais países da região. Em termos quantitativos, mais de dois terços da população da América Latina será chamada às urnas. Além disso, os países que representam cerca de 80% do PIB da região vão estar em campanha eleitoral durante o ano de 2018. Sem dúvida, uma confluência eleitoral relevante.

## 2. **O que está em jogo?**

Do ponto de vista socioeconómico, a América Latina está a apostar na manutenção da sua senda de crescimento económico com uma repercussão correspondente no âmbito social.

Não é fácil, ao longo dos anos, encontrar um consenso entre analistas sobre a evolução da América Latina tão alargado como o atual: ambiente económico positivo para a América Latina, com um crescimento sustentado médio de 3,5%, baseado numa recuperação de base ampla.

Este consenso parte de uma base: a manutenção das políticas fiscais e monetárias que se têm realizado por parte da maioria dos países da América Latina. É uma tendência que requer consolidação para que se produza, desde que o crescimento seja sustentado ao longo do tempo, o necessário impacto em matéria social: incremento da base social, qualificada como “classe média” graças à diminuição da pobreza, redução da economia precária, incremento da banca, etc.

Que este cenário seja uma realidade, depende em grande medida do resultado eleitoral, de se produzirem reações políticas contra o mercado, ações contra políticas monetárias, restrições de câmbio, entre outros... Tudo vai depender, mais do que nunca, de quem controla os destinos políticos e financeiros nos principais países na região durante os próximos anos.

## 3. **Mas temos uma ideia de qual será o resultado?**

Como se demonstra no presente documento, que ninguém tenha dúvidas: nada está decidido. Tal sucede porque a “bifurcação da tomada de decisão” está mais aberta que nunca. Enfrentamos cenários que, se nas eleições anteriores poderiam ser “remotos”, agora são perfeitamente plausíveis.

Por um lado, ninguém conhece a magnitude da “reação popular”, aquele resultado eleitoral populista e antissistema, específico de cada país, que surge como consequência do cansaço da sociedade perante a corrupção, o descrédito das elites e a falta de perceção de que as melhorias económicas estão a chegar aos mais desfavorecidos.

Por outro lado, não se deve descartar o voto sereno da crescente classe média latino-americana, cada vez mais diversificada e formada, que prefere o cenário da “continuação com reformas” que, com os ajustes necessários, pode permitir que se mantenha a senda do mercado livre.

Surpreendentemente, nestas alturas, qualquer um destes dois cenários e todas as variantes intermédias são possíveis neste complexo panorama eleitoral.



#### 4. Não sabemos os resultados, mas podemos ao menos saber quem vai concorrer?

É outro dos elementos curiosos deste período eleitoral que se avizinha. Ao contrário das anteriores eleições, em que candidatos pré-determinados e consolidados concorriam às urnas com sondagens e tendências mais ou menos definidas, nos processos eleitorais de 2018, a incerteza é total.

Apesar das datas em que nos encontramos, os principais partidos dos grandes países, a tradicional “fonte de presidentes”, continuam envolvidos na definição dos seus candidatos e na determinação de coligações vencedoras. De facto, temos aqui uma série de perguntas, um verdadeiro “mapa do calendário eleitoral latino-americano para 2018” que, à medida que se forem

respondendo, permitirão traçar o caminho que nos levará a entender o desenlace final dos próximos comícios na região:

- Poderá Lula da Silva apresentar-se às eleições presidenciais no Brasil ou será chamado à justiça novamente?
- Conseguirá López Obrador consolidar a sua vantagem no México e iniciar uma nova fase política, dando relevo ao PRI?
- Conseguirá Sergio Fajardo um acordo da oposição na Colômbia e poderá concorrer com Vargas Lleras na corrida presidencial?
- Haverá eleições em 2018 na Venezuela e serão levadas a cabo com todas as garantias democráticas?

# Gestão da Reputação, Comunicação e Assuntos Públicos

## Líderes em Espanha, Portugal e na América Latina

A LLORENTE & CUENCA é a **consultoria de gestão da reputação, da comunicação e dos assuntos públicos líder em Espanha, Portugal e América Latina**. Conta com 18 sócios e cerca de 500 profissionais, que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os setores de atividade com operações dirigidas ao mundo de língua hispânica e portuguesa.

Atualmente, a LLORENTE & CUENCA tem escritórios na **Argentina, Brasil** (São Paulo e Rio de Janeiro), **Colômbia, Chile, Equador, Espanha** (Madrid e Barcelona), **Estados Unidos** (Miami, Nova York e Washington, DC), **México, Panamá, Peru, Portugal** e **República Dominicana**. Além disso, atua em Cuba e oferece seus serviços através de companhias afiliadas na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, Guatemala, Honduras, El Salvador e Nicarágua.

É a empresa de comunicação mais premiada nos mercados em que atua. Em 2017, foi reconhecida como **Agência do Ano na América Latina** (Latin American Excellence Awards 2017).

## Equipa de especialistas

### **Alejandro Romero**

Sócio e CEO Américas da LLORENTE & CUENCA

### **Claudio Vallejo**

Diretor sénior do Latam Desk Europe em LLORENTE & CUENCA

[www.llorenteycuenca.com](http://www.llorenteycuenca.com)



# LLORENTE & CUENCA

## CORPORATE MANAGEMENT

José Antonio Llorente  
Founding Partner and Chairman  
jalloriente@llorenteycuenca.com

Enrique González  
Partner and CFO  
egonzalez@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo  
Partner and Chief Talent and  
Innovation Officer  
acorujo@llorenteycuenca.com

Carmen Gómez Menor  
Corporate Director  
cgomez@llorenteycuenca.com

## MANAGEMENT - AMERICAS

Alejandro Romero  
Partner and CEO Americas  
aromero@llorenteycuenca.com

Luisa García  
Partner and COO Latin America  
lgarcia@llorenteycuenca.com

Erich de la Fuente  
Partner and CEO United States  
edela Fuente@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo  
Partner and CFO Latin America  
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

## TALENT MANAGEMENT

Daniel Moreno  
Chief Talent  
dmoreno@llorenteycuenca.com

Marjorie Barrientos  
Talent Manager for Andes' Region  
mbarrientos@llorenteycuenca.com

Karina Sanches  
Talent Manager for  
the Southern Cone  
ksanches@llorenteycuenca.com

## SPAIN AND PORTUGAL

Arturo Pinedo  
Partner and Managing Director  
apinedo@llorenteycuenca.com

Goyo Panadero  
Partner and Managing Director  
gpanadero@llorenteycuenca.com

### Barcelona

María Cura  
Partner and Managing Director  
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª  
08021 Barcelona  
Tel. +34 93 217 22 17

### Madrid

Joan Navarro  
Partner and Vice-president  
of Public Affairs  
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla  
Partner and Senior Director  
amoratalla@llorenteycuenca.com

Jordi Sevilla  
Vice-president of Economic Context  
jsevilla@llorenteycuenca.com

Latam Desk  
Claudio Vallejo  
Senior Director  
cvallejo@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3  
28001 Madrid  
Tel. +34 91 563 77 22

### Impossible Tellers

Ana Folgueira  
Managing Director  
ana@impossibletellers.com

Impossible Tellers  
Diego de León, 22, 3º izq  
28006 Madrid  
Tel. +34 91 438 42 95

### Cink

Sergio Cortés  
Partner, Founder and Chairman  
scortes@cink.es

Muntaner, 240, 1º-1ª  
08021 Barcelona  
Tel. +34 93 348 84 28

### Lisbon

Tiago Vidal  
Managing Director  
tvidal@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.  
1250-142 Lisbon  
Tel. + 351 21 923 97 00

## UNITED STATES

### Miami

Erich de la Fuente  
Partner and CFO  
edela Fuente@llorenteycuenca.com

600 Brickell Ave.  
Suite 2020  
Miami, FL 33131  
Tel. +1 786 590 1000

### New York City

Latam Desk  
Salomón Kalach  
Director  
skalach@llorenteycuenca.com

Abernathy MacGregor  
277 Park Avenue, 39th Floor  
New York, NY 10172  
Tel. +1 212 371 5999 (ext. 374)

### Washington, DC

Ana Gamonal  
Director  
agamonal@llorenteycuenca.com

10705 Rosehaven Street  
Fairfax, VA 22030  
Washington, DC  
Tel. +1 703 505 4211

## MEXICO, CENTRAL AMERICA AND CARIBBEAN

### Mexico City

Juan Arteaga  
Managing Director  
jarteaga@llorenteycuenca.com

Rogelio Blanco  
Managing Director  
rblanco@llorenteycuenca.com

Bernardo Quintana  
Non-Executive Chairman  
bquintanak@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412, Piso 14,  
Col. Juárez, Del. Cuauhtémoc  
CP 06600, Mexico City  
Tel. +52 55 5257 1084

### Havana

Pau Solanilla  
Managing Director  
psolanilla@llorenteycuenca.com

Sortis Business Tower, piso 9  
Calle 57, Obarrio - Panamá  
Tel. +507 206 5200

### Panama City

Javier Rosado  
Partner and Managing Director  
jrosado@llorenteycuenca.com

Sortis Business Tower, piso 9  
Calle 57, Obarrio - Panamá  
Tel. +507 206 5200

### Santo Domingo

Iban Campo  
Managing Director  
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069  
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7  
Tel. +1 809 6161975

## ANDES' REGION

### Bogota

María Esteve  
Partner and Managing Director  
mesteve@llorenteycuenca.com

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4  
Bogotá D.C. - Colombia  
Tel: +57 1 7438000

### Lima

Luis Miguel Peña  
Partner and Senior Director  
lmpena@llorenteycuenca.com

Humberto Zogbi  
Chairman  
hzogbi@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7  
San Isidro  
Tel. +51 1 2229491

### Quito

Alejandra Rivas  
Managing Director  
arivas@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y  
Cordero - Edificio World Trade  
Center - Torre B - piso 11  
Tel. +593 2 2565820

### Santiago de Chile

Francisco Aylwin  
Chairman  
faylwin@llorenteycuenca.com

Néstor Leal  
Director  
nleal@llorenteycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801.  
Las Condes.  
Tel. +56 22 207 32 00

## SOUTH AMERICA

### Buenos Aires

Mariano Vila  
Managing Director  
mvila@llorenteycuenca.com

Daniel Valli  
Non-Executive Chairman for Southern  
Cone  
dvalli@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP  
Tel. +54 11 5556 0700

### Rio de Janeiro

Cleber Martins  
clebermartins@llorenteycuenca.com

Ladeira da Glória, 26  
Estúdio 244 e 246 - Glória  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel. +55 21 3797 6400

### Sao Paulo

Cleber Martins  
Managing Director  
clebermartins@llorenteycuenca.com

Juan Carlos Gozzer  
Regional Innovation Officer  
jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111,  
Cerqueira César SP - 01426-001  
Tel. +55 11 3060 3390



**d+i desenvolvendo  
ideias**  
LLORENTE & CUENCA

**Desenvolvendo Ideias** é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

**Desenvolvendo Ideias** é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

**Desenvolvendo Ideias** é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias**.

[www.desenvolvendo-ideias.com](http://www.desenvolvendo-ideias.com)  
[www.revista-uno.com](http://www.revista-uno.com)

